

Jânio procura um vice que governe

Jânio Quadros está à caça de um vice que, de acordo com seu projeto, transmitido ontem por seus auxiliares, deverá ser o executor da política de governo. Se eleito, Jânio ficará apenas na coordenação administrativa. Ontem, a mansão do ex-prefeito, no Morumbi, esteve movimentada desde cedo. Ele recebeu seu médico particular e, logo depois, chegava o presidente nacional do PSD, Luiz Paccos Filho, que garantiu que, no PTB, as áreas ligadas a Leonel Brizola estão se diluindo e que o deputado Gastone Righi poderá ser a nova "contratação" da equipe janiista.

Por volta das 13h30, Jânio recebeu o historiador Hélio Silva e o ministro da Cultura, José Aparecido, que ficaram para o almoço. À saída, Silva revelou ter encontrado "um Jânio muito diferente, mais comedido, equilibrado e falando uma linguagem do presente". Embora preferindo "não fazer futurologia", Hélio Silva admite que diante do quadro de candidatos "apenas quatro têm chance de chegar ao segundo turno: Lula, Brizola, Fernando Collor e Jânio". Na análise do historiador, pelo que as pesquisas hoje mostram, Lula e Collor "têm chances de cair porque atingiram o pico muito antes do que deveriam, enquanto Brizola vem se poupando e a campanha de Jânio ainda nem começou".

Mais tarde, Jânio recebeu uma comitiva do PTB de Juiz de Fora (MG), da qual recebeu "solidariedade irrestrita". Aparecido, que coordena a campanha, adiantou que o candidato irá ao Rio na próxima semana e que haverá em breve um pronunciamento à Nação em que Jânio oficializará sua pretensão e falará de seu programa político, que inclui "austeridade, restauração da autoridade, dívida externa e o projeto de marcha rumo ao Oeste".
